

|| Simpósio de Atenção Multiprofissional à Saúde da Mulher

Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde

26 a 28 de Outubro de 2016

Anais



ISBN: 978-85-67203-16-4

2ª Edição

2016

Realização: Faculdade Vale do Salgado
Organização: 9º semestre de Enfermagem



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Vale do Salgado-FVS.

C955a Anais – II Simpósio de Atenção Multiprofissional à Saúde da Mulher: humanização e qualidade na assistência em saúde.

Anais do II Simpósio de Atenção Multiprofissional à Saúde da Mulher: humanização e qualidade na assistência em saúde. Faculdade Vale do Salgado, Icó-Ce/Organizador: Cleciana Alves Cruz.- Icó-Ce: FVS, 2016.

ISBN: 978-85-67203-16-4

37f.

1. Saúde da Mulher. 2. Humanização. 3. Assistência Multiprofissional. 4. Assistência em Saúde. I. CRUZ, Cleciana Alves Cruz (Organizadora.). II. Título.

CDD- 001.42

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária

Andréa Ruth Machado Silva-CRB-1381



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



1. PRESENTAÇÃO

O II Simpósio de Atenção Multiprofissional à Saúde da Mulher com o tema: **“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”** foi realizado pela Faculdade Vale do Salgado, no auditório da referida instituição na cidade de Icó – Ce, no período de 26 a 28 de Outubro de 2016.

O evento teve como objetivo geral: Fomentar o debate entre profissionais e estudantes afins acerca da assistência multiprofissional à saúde da mulher e como objetivos específicos: Discutir os desafios e perspectivas do cuidado integral e multidisciplinar à saúde da mulher; Divulgar a produção científica dos profissionais e acadêmicos de cursos de áreas afins; Propiciar a aquisição de conhecimentos sobre a assistência humana e de qualidade à saúde da mulher; Promover a interação acadêmica entre a população universitária e demais profissionais da região; Promover a participação de acadêmicos, profissionais e demais interessados em um evento de cunho científico; Potencializar a melhoria do cuidado Integral na saúde da saúde da mulher.

Durante os três dias de evento pela manhã, a partir das 07h30min às 12h00min os discentes e demais profissionais de saúde, assistiram palestras que abordando a temática proposta, à luz de diferentes profissionais, para que seja reforçando a importância de uma assistência integral à mulher, humanizada e com qualidade. Onde houve o esclarecimento das dúvidas do público, estando às palestras abertas ao debate. Os discentes também foram contemplados com minicursos nas diferentes áreas, onde o discente poderá escolher qual deseja participar. Houve a apresentação de trabalhos científicos e apresentações culturais.

Estiveram presentes palestrantes reconhecidos a nível estadual além de discentes, profissionais e pesquisadores de saúde e áreas afins.



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



EDITOR

TCC Educação, Ciência e Cultura/ Faculdade Vale do Salgado (FVS)

DIREÇÃO GERAL

Prof.^o. Jaime Romero de Souza

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Prof.^o. Pedro Loula Cavalcante Júnior

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof.^a Ms. Kerma Márcia de Freitas

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Prof.^a Ms. Kerma Márcia de Freitas

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Prof.^a Esp. Cleciana Alves Cruz

ORGANIZAÇÃO GERAL

Rosane Shirley Saraiva de Lima

Silvana Vicente Pereira



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



COMISSÃO CIENTÍFICA

Caroline Torres da Silva Cândido
Cleciana Alves Cruz
Marina Pessoa de Farias Rodrigues
Natália Sales de Oliveira
Rosane Shirley Saraiva de Lima
Silvana Vicente Pereira
Roberta Peixoto Vieira
Úrsula Hérica dos Santos Moura

COMISSÃO AVALIADORA

Ana Carolina Lustosa Saraiva
Cleciana Alves Cruz
Josué Barros Júnior
Maria Geane Lopes França
Rafael Bezerra Duarte
Raimundo Tavares de Luna Neto
Rayanne de Sousa Barbosa

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E MARKETING

Francisca Annelize Silva Pereira
Ligerth Alves Justo
Luíza Ladya Leandro de Araújo
Maria Vera Lúcia Pinheiro de Sousa

DISCENTES MONITORES DO EVENTO

Antonia Marciana Maia Vieira
Arleudiana Lima Assis
José Gildney Macedo de Sales
Luana Porcina Nunes da Silva
Natália Bezerra Alencar
Simone Josué da Costa
Tainne Evely Lopes de Araújo

COMISSÃO DE PATROCÍNIO E RECURSOS

Bianca Duarte Barbosa
Bruna Henrique Custódio
Danielle Alexandre Nascimento
Kessia Valeska Barbosa Negreiros
Maria Ausinete Ferreira
Odília Pereira Lima
Taciana Maria de Aquino Freitas
Tháisa Ferreira Araújo



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO	7
RESUMOS	9
ACÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	10
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DE IGUATU CEARÁ	11
O GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO.....	13
SEXUALIDADE SEM LIMITES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	14
ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE COM ESCOLARES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ – CE	15
PERCENTUAL DE CURA DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICIPIO DE ICÓ-CE	17
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA VINCULADA À DISCIPLINA DE SEMIOLÓGIA E SEMIOTÉCNICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	18
CUIDADOS DO ENFERMEIRO DA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: CONDIÇÕES LABORAIS E QUALIDADE DE VIDA	20
IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA REDUÇÃO DAS IRAS	21
DIÁLOGO COM GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: HIGIENIZANDO AS MÃOS E PREVENINDO INFECÇÕES.....	23
OFICINAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA DE DST/AIDS EM ADOLESCENTES.....	24
ABORDANDO A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTIGMAS E PRECONCEITOS	26
CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS.....	27
PREVENÇÃO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO - DHEG: RELATO DE EXPERIÊNCIA	28
EFEITOS ADVERSOS POR CONSUMO EXCESSIVO DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	29
RELEVÂNCIA DO AVANÇO TECNOLÓGICO DA RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE MODULADA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	30
CONVIVER COM O CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: TRANSFORMANDO VULNERABILIDADE EM FORÇA	31



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



CONHECIMENTO DE DISCENTES SOBRE METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INOVADOR	32
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: UTILIZANDO E PREVENINDO AGRAVOS.....	33
MULHERES MASTECTOMIZADAS: IMPACTOS BIOPSISSOCIOCULTURAIS E ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO	34
PROFILAXIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO	35
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO	36



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



PROGRAMAÇÃO

DIA 26/10	
❖ 7:30 às 8:30 – CREDENCIAMENTO	
❖ 08:30 ÀS 09:00 - COMPANHIA DE DANÇA 3V STYLE: ESPETÁCULO BORO GODO	
❖ 09:00 ÀS 09:30 - SOLENIDADE DE ABERTURA	
❖ 09:30 ÀS 10:50 ❖ PALESTRA: Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde	❖ Rayanne de Sousa Barbosa (Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior)
❖ 10:50 ÀS 12:00 ❖ PALESTRA: Prevenção e Abordagem de Gestantes com Neoplasias	❖ Dr. Mateus Cândido Menezes (Médico. Obstetra e Ginecologista, atuante em serviços de acompanhamento de gestantes de alto risco)
❖ INTERVALO	
❖ 13:00 ÀS 17:00 MINICURSO: IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DA MUSCU-LATURA PÉLVICA NA MENOPAUSA	❖ CAROLINA GOLÇALVES PINHEIRO (Graduada em Fisioterapia. Esp. em Fisioterapia Dermatofuncional. Mestranda em Ciências da Saúde. Docente do Departamento de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado)
❖ 13:00 ÀS 17:00 MINICURSO: EXAME CITOPATOLÓGICO EM SUA COMPLETUDE	❖ CAROLINE TORRES DA SILVA CÂNDIDO (Graduada em Enfermagem. Especialista em Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado)
❖ 13:00 ÀS 17:00 MINICURSO: VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA E SAÚDE DA MULHER	❖ Karla Rossana Gomes Lôbo (Graduada em Psicologia. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela UFCA-CE. Especialista em Psicologia da Criança e do Adolescente - FACISA-CG e Violência Doméstica - USP-SP.)



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



DIA 27/10

❖ **07:30 às 8:00 - CREDENCIAMENTO**

❖ **08:00 às 08:30 - SAMUEL MORENO: VOZ E VIOLÃO**

❖ **08:30 às 09:30**

❖ **PALESTRA:**

**CÂNCER DE MAMA E COLO DE
ÚTERO NA PERSPECTIVA
REGIONAL**

❖ **Dr^a. Luciana Barreto Araújo**

(Graduada em Enfermagem. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Coordenadora Regional de Saúde na 17^a Coordenadoria Regional de Saúde - Icó)

❖ **09:30 às 10:00 – INTERVALO**

❖ **10:00 às 11:00**

❖ **PALESTRA:**

**CUIDADOS PALIATIVOS E
HUMANIZAÇÃO NO
ATENDIMENTO EM SAÚDE**

❖ **Ana Carolina Lustosa Saraiva**

(Graduada em Fisioterapia. Atua na Unidade de Terapia Intensiva - Hospital Regional do Cariri. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado)

❖ **INTERVALO**

❖ **13:00 às 17:00**

❖ **APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
CIENTÍFICOS (Salas 01, 02 e 03)**

DIA 28/10

❖ **08:00 às 08:30 - COMPANHIA DE DANÇA 3V STYLE: ESPETÁCULO
BOROGODÓ**

❖ **08:30 às 09:30**

❖ **PALESTRA:**

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE

❖ **José Evaldo Gomes Júnior**

(Graduado em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri e Faculdade Vale do Salgado, pertencente aos Departamentos de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem)

❖ **09:30 às 11:00**

**PREMIAÇÃO DE TRABALHOS
SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO**



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



RESUMOS



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Thalya Costa de Oliveira¹
Yara Maille de Araújo²
Bruna Letícia Olímpio dos Santos³
Safira de Sousa Leite⁴
Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença de alta incidência, considerada um problema de saúde pública, que surge devido à infiltração de células desordenadas e alteradas. As Estratégias Saúde da Família surgiram com o objetivo de reorientar o modelo assistencial e a inserção do enfermeiro nesse cenário tem sido importante para a detecção precoce desse câncer no público feminino, bem como no encaminhamento e acompanhamento necessários. **OBJETIVO:** Conhecer as ações ofertadas pelo enfermeiro da ESF para prevenção do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, qualitativo do tipo revisão de literatura, realizado em outubro de 2015, com busca nos bancos de dados: BVS, SCIELO, LILACS. Foram considerados alguns critérios para selecionar o material de análise: data de publicação de 2005 a 2015; idioma português; tipo de publicação. Sendo que a quantidade de artigos selecionados de acordo com os critérios foram 11. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da análise das publicações contempladas evidenciou-se que o enfermeiro que atua nas Estratégias Saúde da Família tem exercido ao longo do tempo um papel imprescindível no cuidado a mulher nesse âmbito, sobretudo no que se refere à prevenção do câncer de mama. Vale salientar que essas medidas educativas têm contribuído bastante para alertar este público sobre a importância e realização do auto exame das mamas, no sentido de motivar as mulheres a participar do seu próprio cuidado. Vale destacar que o monitoramento adequado, permite com que o enfermeiro detecte os principais fatores de risco vivenciados por cada mulher, além de detectar precocemente mulheres com câncer de mama, para orientá-las bem como ajudando-as a cuidar-se adequadamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÕES:** Portanto, é notório que o enfermeiro tem se destacado no serviço de atenção primária à saúde, inclusive no processo de promoção da saúde que desenvolve diariamente. Assim, percebe-se que sua atuação frente à prevenção do câncer de mama tem sido fundamental e imprescindível nesse âmbito, com vista a minimizar os danos que esta doença pode causar para a vida da mulher.

Palavras Chave: Câncer de Mama. Estratégia Saúde da Família. Prevenção

¹ Acadêmica do IV semestre do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI; E-mail: thalyacosta2014@outlook.com

² Acadêmica do IV semestre do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI; E-mail: yaramaille2016@gmail.com

³ Acadêmica do IV semestre do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. E-mail: bruna-olimpio@hotmail.com

⁴ Acadêmica do IV semestre do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI. E-mail: safiragt8@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Faculdade Vale do Salgado (FVS). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: rianjoyce@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DE IGUATU CEARÁ

Simone Josué da Costa¹
Antônia Marciana Maia Vieira²
Taciana Maria de Aquino Freitas³
Ligerth Alves Justo⁴
Raimundo Tavares de Luna Neto⁵

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae*. Descoberta em 1873 por um cientista chamado Hansen, também conhecida como lepra, é uma das doenças mais antigas ou conhecidas. A bactéria é transmitida através de contato íntimo com o doente ainda não tratado, é uma doença com manifestação dermatológica. Apesar de totalmente curável, os pacientes ainda sofrem um grande preconceito. (BRASIL, 2007). Não encontramos na literatura nenhuma citação quanto à incidência, morbidade, à mortalidade ou gasto anual, somente obtivemos dados quanto à morbidade na Cidade de Iguatu Ceará no período analisado. **OBJETIVO:** Analisar a necessidade do conhecimento sobre a importância do início da descoberta e tratamento na população e sua profilaxia quanto à responsabilidade dos profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Foram analisados com base nos dados obtidos no site DATASUS (Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde do Brasil) do Ministério da Saúde, sobre os indicadores de número casos de hanseníase nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 na Cidade de Iguatu, Estado do Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com análise nos dados foi comprovado que em 2012 houve uma ocorrência de 80 casos, em 2013 a ocorrência foi de 74 casos de hanseníase, no ano de 2014 sucederam 59 casos e no ano de 2015 evidenciou 31 casos de hanseníase. Houve uma diminuição do ano de 2013 para 2012, com essa comparação percebemos que a cidade adotou medidas profiláticas mais favoráveis proporcionando uma queda no indicador de casos de morbidade. Nos anos de 2014 e 2015, houve uma diminuição ainda maior. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se que de acordo com os dados analisados na Cidade de Iguatu nos anos de 2012 à 2015, apresentou estratégias de ações que minimizaram o número de casos de hanseníase, onde as principais ações voltaram-se para a prevenção da doença.

Palavras-chaves: Doenças Transmissíveis. Hanseníase. População.

¹ Discente do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: simonejosue@hotmail.com

² Discente do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: marcyanna2016@outlook.com

³ Discente do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: tacianaquino@hotmail.com

⁴ Discente do IX semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: ligerthjusto.lj@gmail.com

⁵ Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: duquinhatavares@gmail.com



O GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES: revisão bibliográfica

Ligerth Alves Justos¹
Silvana Vicente Pereira²
Rosane Shirley Saraiva de Lima³
David Ederson Moreira do Nascimento⁴
Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: As infecções hospitalares constituem um grave problema de saúde pública tanto pela sua abrangência como pelos elevados custos sociais e econômicos, O ministério da saúde conceitua a infecção hospitalar como sendo aquela que acontece após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta podendo assim está de forma relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Nesse sentido, o presente trabalho **OBJETIVO:** Identificar ações do Enfermeiro no controle de infecções hospitalares publicadas no meio científico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2016, por meio dos bancos de dados online BIREME, LILACS, SCIELO e BDNF utilizando os seguintes descritores: Gerenciamento de segurança, Enfermagem, Infecção Hospitalar, Gestão em Saúde e Saúde do trabalhador. A busca pelos estudos deu-se por meio de 25 trabalhos encontrados, dos quais apenas 15 obedeciam aos critérios de inclusão: Estarem escritos em língua portuguesa no período compreendido entre 2012 a 2016 e tratarem à temática abordada. Os critérios de exclusão foram: textos em língua estrangeira, com mais de cinco anos de publicação e não abordarem a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com os elevados índices de infecções hospitalares o Ministério da saúde definiu estratégias para preveni-las e controla-las de forma prioritárias nos serviços de saúde do país por meio da criação e implementação do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH). Nesse programa houve a necessidade de implementar uma comissão de Controle de Infecção Hospitalar(CCIH) constituído por profissionais graduadas na área da saúde com o papel de executar e implementar as normas no PCIH. Promovendo a diminuição dos riscos e dos números suscetíveis às doenças imunopreveníveis. A observância dos problemas ocorridos do dia-a-dia irão nortear os conteúdos de cursos e as tecnologias a serem realizadas afim de melhorar a qualidade da assistência oferecida ao cidadão-usuário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A necessidade de um olhar holístico na enfermagem implica na educação continuada em saúde, quando a equipe de enfermagem cumpre com afincos seus deveres. É de suma importância que os enfermeiros se proponham em atender as necessidades dos servidores públicos que atuam na área da saúde oferecendo e fornecendo O gerenciamento do enfermeiro deve fazer com que as Normas Regulamentadoras sejam cumpridas fielmente por meio da capacitação e a fiscalização de toda equipe, recomendações técnicas com base em referencial teórico atualizado para subsidiar as gerências no sentido de prevenir e minimizar as infecções hospitalares.

Palavras-Chave: Gerenciamento de segurança, Enfermagem, Infecção Hospitalar, Gestão em Saúde e Saúde do trabalhador.

¹Discente do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: ligerthjusto.lj@gmail.com;

²Discente do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: silvanaoros@hotmail.com;

³Discente do 9º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com;

⁴Discente do 8º período do curso Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: david-oros@hotmail.com;

⁵Enfermeiro Especialista. Douglas Vieira Braga. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: douglasoadv@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



ACÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO

Yara Maille de Araújo¹
Thalya Costa de Oliveira²
Valéria Kallyne Vieira Araújo³
Francisco José Braga Parnaíba⁴
Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é uma doença maligna que acomete muitas mulheres e caracteriza-se como um grande problema de saúde pública, cuja incidência tem aumentado a cada dia. O tumor se desenvolve a partir de lesões que se iniciam no colo do útero, em sua maioria, ocasionado pela infecção de HPV (papiloma vírus humano). Estima-se que no Brasil o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia maligna mais comum, apenas superado pelos cânceres de pele não melanoma e da mama, além de ser a quarta causa de morte por câncer na população feminina, com aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo. Compete nesse âmbito aos profissionais de enfermagem recomendar e promover cuidados relacionados à prevenção, detecção precoce e identificação dos principais fatores de risco. **OBJETIVO:** Compreender as ações de enfermagem no tocante a prevenção do câncer do colo uterino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado em novembro de 2015. Para formulação do trabalho foram utilizadas as seguintes bases de dados: SCIELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados como critérios de seleção: data de publicação e idioma dos artigos, sendo excluídos os artigos repetidos. Ao final da análise através dos critérios, 12 artigos foram selecionados para realização do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a análise das publicações dispostas ratificou-se que as medidas prestadas pelo enfermeiro nas Estratégias Saúde da Família tem alcançado resultados significativos e satisfatórios ao processo de Saúde. Este profissional assume um grande papel na Atenção Básica e na vida de cada mulher a qual o serviço é ofertado, uma vez que tem sido realizado habitualmente o rastreamento das mulheres em situação de risco, bem como a realização dos exames de Papanicolau, no sentido de diminuir as taxas de câncer de colo uterino no público feminino. Vale ainda ressaltar que o enfermeiro tem um papel primordial na Educação em Saúde, outro fator importante para a prevenção desse tipo de câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, fica evidente a importância do profissional de enfermagem, cuja atuação protagonista no âmbito da Atenção Primária à Saúde tem sido considerável para a prevenção, promoção da Saúde e detecção precoce do câncer de colo de útero.

Palavras Chave: Câncer de colo uterino. Estratégia Saúde da Família. Prevenção.

¹Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Email: yaramaille2016@gmail.com

²Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Email: thalyacosta2014@outlook.com

³Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; Email: kallynearaujo2@gmail.com

⁴Estudante do curso de bacharelado em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI; franciscobragaparnaiba@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Faculdade Vale do Salgado (FVS). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: rianjoyce@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



SEXUALIDADE SEM LIMITES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Ferreira da Silva¹
Rochdally Alencar Brito Santos²
Marcelo da Silva Galdino³
Solange Freitas Lavor⁴
Maria Clara Torres e Souza⁵

INTRODUÇÃO: A sexualidade é parte integrante da personalidade do ser humano, está relacionada à intimidade, afetividade, carinho, ternura, a uma forma de expressão de sentir e expressar o amor humano através das relações afetivas sexuais. A sociedade desconhece que as mudanças advindas da senilidade não impedem o idoso vivenciar sua sexualidade como parte de um processo natural. Tal fato implica na necessidade de práticas educativas sobre sexualidade voltadas para a população idosa, a fim de minimizar as repercussões negativas na saúde do idoso resultantes dessa percepção equivocada da sociedade. **OBJETIVO:** Nessa direção, o estudo objetivou relatar experiência com grupos de idosos sobre a temática, sexualidade na terceira idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência onde as atividades de educação em saúde com os idosos foram rodas de conversas, na qual são realizadas no ginásio poliesportivo da Universidade Regional do Cariri, com frequência de duas vezes por semana pelos alunos do curso de Enfermagem e do curso de Educação Física desde janeiro de 2016. O grupo de idosos participantes das ações é constituído por 88 idosos, na faixa etária dos 60 a 93 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A temática sexualidade foi trabalhada em uma das ações do projeto em que se visa promoção da saúde para os mesmos adquiriram conhecimentos de forma dinâmica, pelos membros do projeto, em uma das ações com o grupo foi desenvolvida esta ação, na qual foi sugerida pelos idosos algo dinâmico e de fácil compreensão entre todos, na qual foi passada uma caixa entre o grupo contendo várias imagens relacionadas a sexualidade, carinho, confiança, companheirismo, que fossem referentes ao sexo e sexualidade, a partir das imagens cada idoso relatava sua visão sobre sexualidade. Foi relatado pelo grupo que a sexualidade não acaba na terceira idade e sexo e sexualidade são coisas distintas, a sexualidade foi definida pelo grupo ao carinho, confiança, companheirismo e respeito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** conclui-se que sexualidade não há limites, porém necessita de sentimentos. É necessário que haja o equilíbrio entre o companheirismo a fim de formar laços que completam um ao outro. O processo de educação em saúde favorece informações sobre uma sexualidade eficaz na terceira idade, pois a partir desse processo os idosos vivenciam de forma saudável, tendo em vista que tabus, mitos e preconceitos são reprimidos, quando a educação em saúde é desvalorizada ou insuficiente, o idoso passa a maximizar os efeitos advindos das mudanças físicas e fisiológicas provenientes da senescência, prejudicando significativamente sua sexualidade o que implica em menor qualidade de vida. Portanto as ações de saúde desenvolvidas nesse contexto são de grande valia para manutenção do padrão de saúde do idoso repercutindo positivamente no seu aspecto biopsicossocial.

Palavras-Chave: Educação em Saúde, Idoso, Sexualidade.

¹Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem URCA/UDI. Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: alineamoenfermagem@gmail.com

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente do Curso de Enfermagem URCA/UDI e do CENTEC. Colaboradora do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: rochdally@hotmail.com

³Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem URCA/UDI. Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: galdinomarcelo28@gmail.com

⁴Discente do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem URCA/UDI. Integrante do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: Sollavor2015@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Colaboradora do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: mt.souza1969@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE COM ESCOLARES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE ICÓ – CE

Maria Vera Lúcia Pinheiro de Sousa¹
Rosane Shirley Saraiva de Lima²
Silvana Vicente Pereira³
Maria Ausinete Ferreira⁴
Maria Jacielma Alves de Melo Araújo⁵

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma patologia crônica e infectocontagiosa, considerada um grave problema de saúde pública, apresentando o bacilo *Mycobacterium leprae*, com afinidade pelas células cutâneas e dos nervos periféricos. Possui alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, apesar de muitas pessoas entrarem em contato com o bacilo, só algumas desenvolvem a doença. Contudo, pode trazer grandes prejuízos à capacidade física de quem a adquire e o Brasil é o país com a segunda maior incidência do mundo desta enfermidade. Não obstante, em 2015 foram registrados casos novos de hanseníase em 148 (80,5%) municípios cearenses e 34 (18,4%) destes apresentaram mais de 10 casos novos da doença. **OBJETIVO:** Relatar atividade de educação em saúde sobre a hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de uma ação de educação em saúde realizada pelas acadêmicas de Enfermagem do 9º semestre da Faculdade Vale do Salgado, junto à enfermeira preceptora do Estágio supervisionado I na Escola João Raimundo Mota, pertencente à área de cobertura da Estratégia Saúde da Família: Alto Manoel Mariano I, no município de Icó-Ce. A atividade foi desenvolvida como estratégia integrante do Programa Saúde na Escola em Setembro de 2016 com 14 escolares de 10 e 11 anos de idade, estudantes do 5º ano do ensino fundamental. O momento transcorreu em três etapas: Escuta dos conhecimentos prévios sobre a hanseníase; Breve exposição sobre o que é a hanseníase, os sinais e sintomas característicos, vias de transmissão e como prevenir; Dinâmica de mitos e verdades, pela qual se procurou avaliar o nível de assimilação do que foi abordado e fazer uma breve revisão. Os escolares foram divididos em dois grupos sendo entregue a cada um, uma placa em que estava escrito “mito” e a outra, “verdade”. As acadêmicas falavam afirmações sobre o assunto e os mesmos, teriam de erguer a placa que achavam que correspondia a resposta certa. E depois disso a resposta era revelada, esclarecendo as dúvidas remanescentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O percentual de acertos foi de 70%. Isso indica que a atividade foi satisfatória, contribuindo para que efetuem sua função de multiplicadores de informação. Foi enfatizado que os mesmos repassassem as informações para os amigos, familiares e comunidades, atentando as possíveis lesões que possam indicar hanseníase, bem como a falta de sensibilidade, dentre outras manifestações, procurar sempre a Unidade Básica de Saúde para que as medidas cabíveis sejam efetuadas, explanando também sobre o direito ao esclarecimento pelos profissionais de saúde da ESF e acompanhamento, bem como o tratamento gratuito pelo SUS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O importante o estreitamento dos laços dos setores da

¹Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: versasousa_93@hotmail.com

²Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com

³Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: silvanaoros@hotmail.com



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



⁴Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: E-mail: nettaferreira@hotmail.

⁵Enf. Esp. Em Saúde da Família. E-mail: maria.jaciema@hotmail.com
saúde para a qualidade de vida da comunidade e do PSE para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Verificou-se que a ação de educação em saúde, foi pertinente, pois houve modificação no educação e do conhecimento dos escolares antes e após a atividade. Além disso, um ambiente de descontração e de diálogo para abordagem é de grande valia para chamar a atenção do público e incentivar a sua participação.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Hanseníase. Promoção da Saúde.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



PERCENTUAL DE CURA DOS CASOS DE TUBERCULOSE PULMONAR NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE

Taciana Maria de Aquino Freitas¹
Andressa Aires Vieira²
Ligerth Alves Justo³
Simone Josué da Costa⁴
Raimundo Tavares de Luna Neto⁵

INTRODUÇÃO: De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde – OMS, a tuberculose ainda é um grande problema de saúde pública e vem preocupando autoridades da área de saúde. Embora a taxa de cura tenha melhorado o ESF vem se esforçando para quebrar a cadeia de transmissão, sendo que a forma de prevenção se baseia no tratamento precoce. O Brasil está em 16º lugar entre os 22 países prioritários para controle da TB, com maior número de casos TB no mundo. Porém, não estamos entre os países de maior número de casos de TB multirresistente (TBMDR). **OBJETIVO:** Identificar a percentual de cura de pacientes portadores do bacilo de Koch no município de Icó-Ce. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados do DATASUS onde se buscou o percentual de cura de casos novos TB pulmonar segundo Município de Icó no período de 2008 a 2011 sendo selecionados e analisados. O estudo aconteceu durante o mês de outubro de 2016. Também realizadas pesquisas a partir de publicações em meio eletrônico SCIELO, BVS e no acervo da Biblioteca Professor Paulo Petrola da Faculdade Vale do Salgado. Foram selecionadas publicações em língua portuguesa no período de 2011 a 2015. De modo que dos 05 artigos encontrados sobre o tema, foram selecionados 03 relativos ao tema. As publicações supracitadas foram encontradas de acordo com os respectivos descritores: Assistência de enfermagem, Atenção primária, Tuberculose. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a análise dos dados foi possível identificar uma diminuição da cura dos casos novos de TB pulmonar segundo Município, no qual apresentou 71,43% de cura no ano de 2008, 100% de cura no ano de 2009, o mesmo percentual de 100% de cura no ano de 2010 e uma queda para 88,89% de cura em 2011. Em dois anos observou-se um aumento de cura de casos em quanto que no último ano os dados mostraram uma diminuição de cura de casos. No ano de 2008, 2009 e 2010 houve altos índices de cura devidos a uma maior promoção de saúde realizada no município, já em 2011 houve uma redução dos índices possivelmente por falta de promoção, abandono de tratamento ou falta de buscas da ESF podem ter acarretado esses índices. **CONCLUSÃO:** Em vista dos resultados apresentados, pode-se perceber que há uma necessidade de empenho de políticas sociais para que se alcance um maior controle da enfermidade. A enfermagem desempenha papel indispensável no ensino, na promoção, na prevenção e no cuidado da doença. Deve-se, desta forma, empenhar-se em mais pesquisas de maneira a aperfeiçoar a assistência prestada pelos profissionais da enfermagem.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Atenção primária. Tuberculose.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: taciaaquino@hotmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: andressaires@hotmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: ligerthjusto@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: simonejosue@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



⁵ Enfº Esp. Professor do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: duquinhatavares@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA VINCULADA À DISCIPLINA DE SEMIOLÓGIA E SEMIOTÉCNICA II: Relato de Experiência

Silvana Vicente Pereira¹
Cleciana Alves Cruz²

INTRODUÇÃO: A disciplina de Semiologia e Semiotécnica II é ministrada para os acadêmicos da graduação de Enfermagem do quinto semestre, onde os mesmos têm a oportunidade de estudar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente envolvendo o conhecimento dos fundamentos da prática de Enfermagem, com o domínio de conceitos e habilidades, sendo as mesmas necessárias para o cuidado de uma grande variedade de pacientes, em bom estado de saúde e daqueles com doenças brandas e crônicas; buscando satisfazer as necessidades básicas do indivíduo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria vivenciada através da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II vinculado ao curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado em Icó-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência como aluna monitora na disciplina de Semiologia e Semiotécnica II. O desenvolvimento das atividades de monitoria ocorreram ao longo de 2 semestres – primeiro semestre de 2015 e segundo semestre de 2016 através de encontros presenciais, por telefone, redes sociais, etc. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A monitoria proporcionou benefícios tanto para o aluno como para o monitor e professor uma vez que: ajudou o aluno na compreensão do conteúdo ministrado em sala de aula, proporcionou ao monitor reviver conteúdos já estudados bem como ampliou seu conhecimento acerca do assunto utilizando de sua própria experiência para facilitar o aprendizado do aluno. Através da monitoria pode-se oferecer suporte ao professor junto com ele em sala de aula e através atividades extraclases. A monitoria proporcionou um ambiente não tão formal quanto estar diante de um professor, fazendo com que os alunos perdessem um pouco a timidez, permitindo um maior aproveitamento de suas capacidades e diminuindo dúvidas muitas vezes deixadas de lado por conta da timidez de perguntar ao professor. Observou-se ao longo dos encontros uma boa interação entre o monitor e os alunos bem como uma maior integração entre eles. Com isso ao saírem da disciplina de Semiologia e Semiotécnica II, espera-se que os alunos terão uma maior facilidade nas disciplinas que se seguem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da monitoria surgiu a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e vivenciar um pouco da docência. Assim o falar em público vai aos poucos ganhando força em dialogar, manter uma postura adequada e se portar corretamente diante de um público maior.

Palavras-Chave: Semiologia e Semiotécnica II. Enfermagem. Monitoria.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



¹Discente do 9º período de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE. E-mail: silvanaoros@hotmail.com

²Enf. Esp. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

CUIDADOS DO ENFERMEIRO DA ESTRATEGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PACIENTES VÍTIMAS DE QUEIMADURAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Taciana Maria de Aquino Freitas¹

Antônia Marciana Maia Vieira²

Danielle Alexandre Nascimento³

Simone Josué da Costa⁴

Lucenir Mendes Furtado Medeiros⁵

INTRODUÇÃO: As queimaduras são lesões na pele provocada geralmente pelo calor, mas podendo ser provocada pelo frio, eletricidade, por certos produtos químicos, por radiações e até fricções. A pele pode ser destruída parcialmente ou totalmente, atingindo desde pelos até músculos e ossos. Estas lesões podem comprometer diferentes estruturas orgânicas e são avaliadas em graus, conforme a profundidade do trauma nos tecidos. Na queimadura de Primeiro Grau o comprometimento está restrito à epiderme, nessa queimadura, a pele apresenta-se em hiperemia, edemaciada e há ardor no local dessa queimadura. Na queimadura de Segundo Grau, o comprometimento envolve não somente toda a epiderme como também parte da derme, é caracterizada pela presença das flictenas, e a vítima apresenta dor local intensa, hiperemia e pele edemaciada. Já na queimadura de Terceiro Grau, atinge todas as camadas da pele e hipoderme. É considerada grave, pois provoca lesões que vão de músculos até ossos. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados do enfermeiro da estratégia saúde da família a pacientes vítimas de queimaduras. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. A busca dos artigos se deu no mês de outubro de 2016, sendo elaborado a partir da literatura pertinente publicada nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, LILACS e Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Inicialmente foram encontrados 10 artigos, após refinamento, restaram 06 artigos. Foram incluídos neste estudo artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2011 á 2014. Os artigos que estiverem fora da temática proposta foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados do enfermeiro a paciente vítima de queimaduras consistem inicialmente na realização do exame físico com objetivo de avaliar o paciente queimado, levando em conta suas limitações, pelas lesões que sofreu, deve ser realizado de forma criteriosa, atentando-se com frequência aos sinais vitais, dando ênfase aos pulsos periféricos em que, por sua vez, pode ser inviável a verificação, devido à presença de edema, em seguida observar alterações de sensibilidade no local lesado, queixa de formigamento, dor, temperatura e cianose em membros acometidos. A avaliação desses parâmetros permite ao enfermeiro amplo conhecimento da evolução no quadro clínico do paciente. Assim, o profissional de enfermagem deve prestar cuidados com competência e conhecimento técnico-científico a respeito dos mecanismos envolvidos e ter consciência de que estará lidando com ocasiões dolorosas e subjetivas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As lesões por queimaduras, além do comprometimento corporal, ocasionam muita dor, medo, ansiedade e transtorno emocional, podendo causar também sequelas irreversíveis ao paciente. Nesse contexto, faz-se necessária uma assistência de enfermagem adequada, contínua e com ética profissional, sendo assim, a junção desses fatores são essenciais no tratamento terapêutico adequando, adotado os cuidados estabelecidos, que têm por finalidade diminuir os riscos de complicações e sequelas, ajudando na melhora do doente e conseqüentemente em sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Enfermeiro. Queimaduras.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. Email: tacianaquino@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



² Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.

³ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em enfermagem da Faculdade Vale do Salgado.

⁵ Enfermeira esp. prof. do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. Email: lucenirfurtado@hotmail.com

**SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM: CONDIÇÕES LABORAIS E
QUALIDADE DE VIDA**

Maria Ausinete Ferreira¹
Rosane Shirley Saraiva de Lima²
Silvana Vicente Pereira³
Maria Vera Lúcia Pinheiro De Sousa⁴
Douglas Vieira Braga⁵

INTRODUÇÃO: Todo trabalhador está suscetível a situações que podem alterar a sua saúde e conseqüentemente a sua qualidade de vida. No que concerne ao profissional de Enfermagem, estes se encontram muito vulneráveis pelo grande esforço físico, emocional e psíquico exigido em seu ambiente laboral, seja este o posto de saúde ou o hospital. **OBJETIVO:** Identificar o impacto do trabalho na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem através de uma revisão de literatura sobre a temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando-se o método de levantamento bibliográfico. O presente estudo foi realizado durante o mês de outubro de 2016, sendo elaborado a partir da literatura pertinente publicada nas bases de dados eletrônicas (LILACS, BIREME), além de livros e revistas eletrônicas. Foram encontrados vinte e seis trabalhos científicos com os seguintes descritores: enfermagem, qualidade de vida, riscos ocupacionais e saúde do trabalhador, dos quais apenas oito se adequavam aos critérios de inclusão que eram: textos com até cinco anos de publicação, escritos em português que versassem sobre as relações das condições de trabalho do enfermeiro sobre a sua saúde. Foram abolidos do estudo, trabalhos duplicados e que não abordavam a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, os profissionais de enfermagem estão expostos a riscos ocupacionais, visto que na maioria das vezes tem que prestar assistência 24 horas por dia, havendo sobrecarga de trabalho, lhe dando a todo o momento com situações dolorosas e estressantes, procedimentos complexos e materiais contaminados. É o profissional que mais está em contato direto com o paciente. Assim, as principais causas alteradoras do bem estar biopsicossocial deste profissional são: exposição a sangue e secreções, excreções e outros fluidos corpóreos como suor, saliva, fezes e etc., sobrecarga em sua jornada de trabalho, quando muitas vezes tem mais de um emprego ou quando na sua unidade de saúde há poucos profissionais para a divisão das tarefas, postura inadequada na hora da execução das suas atividades, levando-o a distúrbios musculoesqueléticos, constante contato com pacientes que entram em óbito ou que sofrem alguma perda funcional trazendo perturbação emocional baixa-estima profissional e manuseio inadequado de perfuro cortantes que podem contaminá-lo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, vê-se a necessidade de uma melhoria nas condições de trabalho dos profissionais de enfermagem para que este exerça com excelência as ações que lhe competem, sem prejudicar a sua qualidade de vida nem comprometer a segurança do seu paciente. É perceptível a urgência na redução da sua carga horária de trabalho e salário digno, ações de capacitação para evitar acidentes decorrentes de imperícia, apoio social e do Estado para a autoestima da sua profissão.

Palavras – Chave: Enfermagem. Qualidade de vida. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador.

¹Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: nettaferreira@hotmail.com

²Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



³Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: silvanaoros@hotmail.com

⁴Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: versasousa_93@hotmail.com

⁵Enfermeiro Especialista Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: douglasoadv@hotmail.com

IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA REDUÇÃO DAS IRAS

Josefa Adriana de Oliveira Pessoa¹
Milena da Conceição dos Santos Silva²
Taynara Silva de Freitas³
Cleciana Alves Cruz⁴

INTRODUÇÃO: A pele tem capacidade de abrigar grandes quantidades de microrganismos, podendo assim, transferir infecções pele a pele, pele objetos. Por isso é necessário a higienização das mãos de forma adequada, antes e depois dos procedimentos prestados é de grande relevância falar este assunto, pois muitos clientes morrem devido a infecções que poderiam ser prevenidas e controladas se os profissionais de saúde obedecessem ao protocolo de higienização das mãos que dispõe as instituições assistenciais. Pelos efeitos nocivos de algumas substâncias que ressecam as mãos ou até mesmo a falta de atenção tem sido alguns dos grandes problemas da taxa de infecções no ambiente assistência.

OBJETIVO: Identificar a importância da prática de higienização das mãos na redução das taxas de infecções relacionadas à assistência à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, do tipo revisão de literatura produzida em Outubro de 2016, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO. Seguindo os critérios de inclusão: publicações nacionais em periódicos eletrônicos, em língua portuguesa, relativas aos anos de 2011 a 2016; bem como os de exclusão: foram publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa.

RESULTADOS/DISCUSSÕES: A higienização das mãos é uma forma simples e bastante eficaz no controle de infecções. Com isso, é essencial que os profissionais de saúde tenham conhecimento acerca dos “meus cinco momentos”, que aborda cinco condutas fundamentais na qualidade de uma assistência segura e de qualidade. Ainda, deve haver o fornecimento de informações a todos os membros da equipe de trabalho sobre o mecanismo básico da dinâmica de transmissão das doenças, infecções. Os estabelecimentos de saúde podem disponibilizar materiais de higiene com emolientes na diminuição de ressecamento, além de luvas confeccionadas com matérias menos irritantes, lembrando que as luvas não devem substituir a lavagem das mãos, mas é uma proteção individual. As campanhas educativas direcionadas aos profissionais e cidadãos a prática de higiene das mãos diminuem consideravelmente as transmissões de infecções cruzadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é essencial a sensibilização dos profissionais de saúde ao uso das técnicas de limpeza das mãos. Podendo minimizar óbitos de clientes, diminuir o índice de adoecimento da equipe multiprofissional, possibilitando menos gasto ao sistema de saúde favorecendo um ambiente limpo e apto à realização de uma boa prática assistencial.

Palavras-chave: Assistência. Higiene das mãos. Humanização.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: adrianapessoa1979@gmail.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: milenasantos1995@outlook.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: taynaraenf@outlook.com

⁴Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: clecianaucz@fvs.edu.br

**DIALOGO COM GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rosane Shirley Saraiva de Lima¹

Rita de Cássia de Souza Dias Rodrigues²

Wellita Rejane Chaves³

Cleciana Alves Cruz⁴

Kerma Márcia de Freitas⁵

INTRODUÇÃO: O sistema imunológico da criança ainda está em desenvolvimento. Assim, encontra-se susceptível a diversas doenças virais ou bacterianas como a paralisia infantil, hepatite, tuberculose, sarampo, etc. Estas poderão ser prevenidas através da vacinação, que estimulará o organismo a produzir células de defesa. No entanto, algumas mães ainda são receosas quando assunto é vacinação. Temem os efeitos adversos, criam falsas contra-indicações para adiá-la ou faltar no dia aprazado, deixando a criança desprotegida. **OBJETIVO:** Identificar as principais dúvidas de um grupo de gestantes sobre a vacinação infantil, na busca de esclarecê-las e ressaltar a sua importância para a saúde da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de um dos encontros realizados com as gestantes do Projeto de Extensão “Cuidados Maternos e ao Recém Nascido – PEMAR”, desenvolvido por discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, em Icó-CE. O momento de Educação em Saúde aconteceu em junho de 2016 com 12 de gestantes, em quatro etapas: Breve exposição oral sobre o que é e como funciona a vacina, os avanços alcançados na qualidade de vida da criança, suas vias de administração, apresentação do calendário vacinal e debate mediante seus questionamentos. Procurou-se realizar esta ação de maneira dialogada, propiciando a interação das mesmas sem deixar que se tornasse cansativa. No decorrer da atividade, foi notório que as mesmas, possuíam grande interesse e curiosidade sobre a temática. Mostraram-se participativas e dentre suas diversas perguntas, a maioria versava sobre o início da vacinação, os cuidados antes e depois do procedimento, como saber o que é normal ou não em relação aos efeitos adversos e as situações em que a vacina é contra indicada. Explanou-se sobre a importância de guardar o cartão vacinal em lugar acessível e de mantê-lo sempre atualizado. Falou-se também a respeito das reações consideradas normais ou não, além de como proceder nestes casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final da atividade, percebeu-se que apesar de bastante divulgada nas mídias, ainda existe grande déficit de conhecimento das gestantes sobre a importância da vacinação infantil, visto que muitas vezes o seu conhecimento está pautado no que ouviram falar. Estes mitos devem ser vencidos através de linguagem de fácil entendimento e de argumentos fortes. De modo, que as mesmas percebam como colocam os seus filhos em risco ao não vacinarem.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Gestantes. Vacinação.

¹Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: rosaneshirley15@gmail.com

²Discente do 10º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: Rcenfermagem1978@gmail.com

³Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: juliachaves0307@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



⁴Enf^a. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: cleciana.cruz@fvs.edu.br

⁵Enf^a. Ms. Coordenadora do Departamento de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:kerma@fvs.edu.br

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: higienizando as mãos e prevenindo infecções

Wellita Rejane Chaves¹

Geanne Rodrigues Carneiro²

Morgâna Vilarouca da Silva³

Rosane Shirley Saraiva de Lima⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: É sabido que nos cursos de bacharelado em enfermagem há uma gama de disciplinas abordadas, estas conhecidas como básicas, e específicas, onde encontra-se a semiologia e semiotécnica, tais incluem respectivamente a observação de sinais e sintomas, bem como, técnicas para realização de procedimentos. O acadêmico ao contato inicial com as práticas apresenta grande realização, estimulando de forma significativa a sua jornada por conhecimento. Uma das técnicas mais comuns a este ramo é a higienização das mãos (simples e cirúrgica), estas essenciais ao enfermeiro durante a realização de procedimentos. Contudo, é salientado os riscos/problemas acarretados através da execução incorreta deste método ou a não realização do mesmo, onde destaca-se o transporte de micro-organismos patogênicos ao paciente/cliente, resultando no ímpeto ou instalação de infecções. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender e estimular a importância da higienização das mãos desde a graduação, tendo em vista que em âmbito laboral, quando há ausência da técnica ou realização errônea, infecções hospitalares têm-se tornado recorrentes. A relevância consiste em fornecer informações positivas a discentes e profissionais, bem como, a indivíduos leigos que poderão estar acompanhando pacientes/clientes, pois a higienização simples das mãos é um processo que pode ser realizado por todos, desde que exista instrução. **OBJETIVO:** Expor a importância da higienização simples das mãos desde a vida acadêmica do profissional enfermeiro. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A higienização simples das mãos apresenta função primordial na redução da propagação da microbiota transitória, que com facilidade é removida ao uso de água e sabão, tornando-se um artifício significativo na prevenção da instalação de infecções, ressaltando-se que a técnica deve ser realizada antes e após qualquer procedimento, entre cada paciente. Nessa perspectiva, estimular o conhecimento de acadêmicos de enfermagem a respeito deste procedimento torna-se fundamental, tendo em vista que fica exposto a importância do método, sendo comprovado dentro do ambiente de trabalho, pois o enfermeiro apresenta papel fundamental na conjuntura da transmitância de infecções hospitalares, e segundo estudos, havendo a adoção desta prática preventiva, o grau de incidência torna-se menor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Desta forma fica evidenciado os benefícios gerados através do incentivo da higienização simples das mãos desde a academia, considerando-se ainda a necessidade da ampliação de estudos dentro da temática, que podem ser realizados através de capacitações e/ou atividades educativas, nas instituições de saúde e ensino, respectivamente.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos. Infecção. Prevenção de doenças. Promoção da saúde.

¹Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: juliachaves0307@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



²Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

³Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁵Enfª. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: cleciana.cruz@fvs.edu.br

OFICINAS EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA DE DST/AIDS EM ADOLESCENTES

Rosane Shirley Saraiva de Lima¹
Maria Vera Lúcia Pinheiro De Sousa²
Silvana Vicente Pereira³
Maria Ausinete Ferreira⁴
Roberta Peixoto Vieira⁵

INTRODUÇÃO: A prática sexual inicia-se cada vez mais precoce entre os jovens. A falta ou distorção de informações os expõe a perigos como as Doenças Sexualmente Transmissíveis. O ministério da saúde estima que cerca de 12 milhões de menores de 25 anos são acometidos por doenças sexualmente transmissíveis por ano no Brasil e a Organização Mundial da Saúde afirma que aproximadamente 50% das novas infecções pelo HIV ocorrem em adolescentes. Esse cenário denota a necessidade de novas estratégias preventivas dialógicas e dinâmicas como a prática de oficinas. Estas são ferramentas essenciais em ações de educação em saúde, pois proporcionam o esclarecimento seguro, autonomia e interação entre o facilitador e o adolescente. **OBJETIVO:** Identificar no meio científico, a importância de oficinas educativas para a prevenção de DST/AIDS em adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que visa analisar de maneira crítica-reflexiva, estudos que discutem a temática. A coleta de dados aconteceu em outubro de 2016, onde foram encontrados 40 estudos, utilizando-se as bases de dados online da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes descritores: Adolescente, educação em saúde e síndrome da imunodeficiência adquirida. Destes, foram selecionados aqueles que atendiam aos seguintes critérios: estudos nacionais com até cinco anos de publicação, disponíveis eletrônica e gratuitamente na íntegra e que relatassem experiências. Foram abolidos trabalhos duplicados e que não condiziam à temática. Após a leitura dos títulos e resumos, escolheu-se sete artigos nos quais analisou-se as variáveis: temas, objetivo e número de oficinas, quantidade de adolescentes, faixa etária e metodologia utilizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tema DST/AIDS foi abordado exclusivamente em dois estudos. Cinco versavam deste e outros temas pertinentes e interligados como contraceptivos e sexualidade. Predominou nos estudos o objetivo de realizar reflexões ludicamente. Houve a variação de 3 a 6 oficinas e de 25 a 40 adolescentes por encontro na faixa etária de 11 a 20 anos. Seis estudos tiveram como metodologia a estratégia participativa, oportunizando a construção de conhecimento compartilhado com jogos e dinâmicas como: confecção de cartazes, bingo, dominó e desenho. Um, optou pelo método de Educação pela experiência, utilizando o teatro como meio de reflexão sobre a consequência dos atos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível inferir que a problemática DST/AIDS é pouco trabalhada isoladamente. O número de oficinas por encontro se mostrou adequada, pois o momento não pode se tornar cansativo. A faixa etária escolhida atendeu aos objetivos das oficinas e as metodologias utilizadas proporcionaram o diálogo, a criação de vínculo, incentivou o alto cuidado e a modificação de comportamentos de risco.

Palavras – Chave: Adolescente, educação em saúde e síndrome da imunodeficiência adquirida.

¹Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com

²Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: versasousa_93@hotmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



³Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: silvanaoros@hotmail.com

⁴Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: E-mail: nettaferreira@hotmail

⁵Enfermeira Especialista Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado. E-mail: robertapeixoto@fvs.edu.br

ABORDANDO A SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: relato de experiência

Rita de Cássia de Souza Dias Rodrigues¹

Rosane Shirley Saraiva de Lima²

David Ederson Moreira Nascimento³

Valéria Kely Gomes da Silva⁴

Kerma Márcia de Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A gestação é um evento que traz mudanças biopsicossociais à mulher, afetando vários setores de sua vida, como a sua sexualidade. Este tema, ainda é envolto a muitos tabus, que estão atrelados ao meio cultural em que a gestante está inserida. Cada comunidade tem uma maneira de enfrentar este momento e seus valores. Além disso, também interferem: a família, meios de comunicação, âmbito escolar, as pessoas com quem convive, etc. Assim, é importante orientar as grávidas esclarecendo suas dúvidas e auxiliar assim, na amenização dos seus receios. **OBJETIVO:** Relatar orientações a gestantes sobre a sexualidade na gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de um dos encontros realizados com as gestantes do Projeto de Extensão “Cuidados Maternos e ao Recém Nascido – PEMAR”, desenvolvido por discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, em Icó-CE. O momento de Educação em Saúde aconteceu em março de 2016 com 10 gestantes, em três etapas: Abordagem dos mitos e verdades sobre o assunto, escutando a opinião das gestantes sobre cada afirmação falada e posterior esclarecimento; Apresentação das posições sexuais mais adequadas em casa trimestre de gestação; Debate esclarecimento das suas dúvidas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O encontro foi realizado de forma descontraída, dando liberdade para que as grávidas pudessem se expressar e apresentar seus questionamentos. Percebeu-se que as mesmas, possuíam grande interesse e curiosidade sobre a temática. As gestantes se sentiram a vontade e foram muito participativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O momento foi significativo, pois foram abordados os principais cuidados que se deve ter na questão da sexualidade nesse período da vida da mulher, desde uma gravidez de baixo-risco às de alto-risco. Assim, o encontro contribuiu para que elas pudessem esclarecer suas dúvidas com relação à temática abordada.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Gestantes. Sexualidade.

¹Discente do 10º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: Rcenfermagem1978@gmail.com

²Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: rosaneshirley15@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



³Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: valeriakely17@hotmail.com

⁵Enfª. Ms. Coordenadora do Departamento de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email:kerma@fvs.edu.br

DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTIGMAS E PRECONCEITOS

Carlos Vinícius Saldanha Diógenes¹

Jonas Lima Dias²

Rita Gabriela de Sousa Muniz³

Cleciana Alves Cruz⁴

Adriano Lima Candido⁵

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de cânceres, mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Uma das formas para rastreamento é o exame de toque retal, procedimento de baixo custo, rápido e que permite avaliar o tamanho, o formato e a consistência da próstata, embora não em sua total abrangência. Apesar das suas facilidades, acirra o imaginário masculino, sendo interpretado como uma afronta à masculinidade, o que pode influenciar na adesão ao exame. O presente estudo pretende minimizar os estigmas do imaginário masculino, destacando a importância dos métodos utilizados para o diagnóstico do câncer de próstata. Ainda, espera-se que o meio acadêmico construa novos conhecimentos quanto a abordagem de pacientes e incentive a pesquisa voltada para a temática. **OBJETIVO:** Mostrar estigmas e preconceitos de homens mediante o diagnóstico do câncer de próstata. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) realizado no período de Setembro a Outubro do corrente ano utilizando as bases de dados: LILACS, MEDLINE, SciELO e PePSIC. O levantamento bibliográfico resultou no encontro de 31 (trinta e um) artigos, destes, 14 (quatorze) artigos foram utilizados após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, dentro da temática, e publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: textos em língua estrangeira e publicações anteriores a 2011. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos científicos, os estigmas e os preconceitos que percorrem o universo masculino ainda se encontram em grande quantidade quanto à realização do exame de toque retal, que de fato possui uma grande via de acessibilidade possuindo um baixo custo. Mesmo sendo um simples exame, ainda encontram-se homens que por intermédio de pensamentos retrógrados, chegam a imaginar que ao realizar o toque retal, irá diminuir a sua masculinidade, chegando a achar que vai “deixar de ser homem” por simplesmente realizar este procedimento. Entretanto, não existe somente este tipo de exame para o diagnóstico do câncer de próstata tem como, por exemplo, a ultrassonografia transretal que tem grande importância, pois ajuda na detecção de lesões e melhora a acurácia da biópsia prostática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, mesmo que exista o preconceito com relação ao exame de detecção do câncer de próstata, os homens procuram realizar o procedimento, ainda que em sua minoria, entretanto, espera-se que os trabalhos futuros venham a buscar métodos que visem à diminuição desse.

Palavras-chave: Câncer de próstata. Diagnóstico. Preconceito.

¹ Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; Email: vinciusdiogenes25@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



² Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; Email: jonas.92dias@hotmail.com

³ Estudante do curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS; Email: gabi2014muniz@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado - FVS. Email: clecianacruz@fvs.edu.br

⁵ Analista de Sistema. Especialista. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. Email: adriano@fvs.edu.br

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS

Milena da Conceição dos Santos Silva¹

Amanda Dias Andrade²

Adonai Marques Formiga³

Clélia Patrícia da Silva Limeira⁴

INTRODUÇÃO: Sabe – se que o câncer de mama aflige mais as mulheres que estão numa faixa etária de cinquenta anos, tendo presente fatores de risco que potencializam ao aparecimento dessa patologia. Com base nessa reflexão se fez necessário abordar uma conversa educativa entre as idosas do “projeto envelhecer com qualidade”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida em sensibilizar idosas sobre o autoexame das mamas e realização do exame papanicolau. **METODOLOGIA:** Trata – se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiências através de uma vivência com o grupo de extensão envelhecer com qualidade do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, na cidade Icó/Ceará. Contém parceria com a estratégia de saúde da família do bairro São Geraldo idoso, na faixa de 60 a 80 ativos, sendo realizados encontros quinzenalmente nas terças – feiras. No dia 20 de setembro de 2016, foi realizado um encontro dos idosos do projeto de extensão, tendo como tema: “PREVENÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES IDOSAS”. Primeiro foi realizado o acolhimento aos idosos, em seguida relato sobre o tema, logo após foi exposto uma dinâmica a respeito da problemática, depois foi feita uma oração, finalizando com o lanche. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Acerca das informações foram sendo criados diálogos entre os extensionistas e as idosas presentes, onde pôde ser observado que as mesmas tinham pouco conhecimento sobre a prevenção e os agravos que a doença pode causar. Por consequência, a maioria não realiza exames de prevenção há anos e nunca fizeram mamografia. Foi relatado por essas idosas a falta de interesse a prevenção devido à responsabilidade da casa e dos netos, sem contar que algumas ainda trabalham e tem pouca escolaridade. Demonstrou-se como é realizado o autoexame das mamas, incentivamos as a se cuidarem, mostrou-se a faixa etária apropriada para fazer a mamografia, sensibilizou-se a irem ao ginecologista e a fazerem o exame das mamas e do Papanicolau. Relatou-se quais são os sintomas da doença, o que pode ocasionar o câncer e formas de prevenção com campanhas educativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É muito importante abordar esse tipo de assunto, pois viabiliza conhecimento a mulheres da terceira idade que estão mais expostas a patologia. Por ser, um tipo de câncer que mais causa mortes em mulheres. O crescimento de incidências da doença pode estar ligado a diversos fatores, entre eles, o aumento de mulheres que não tem filhos. Portanto, é necessário discutir o assunto através da educação em saúde na obtenção de redução da mortalidade por uma doença que tem cura se tratada no início.

Palavras-chave: Câncer de mama. Idosas, Prevenção.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: milenasantos1995@outlook.com

²Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: amanda.oros@gmail.com

³Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: adonay2009marques@hotmail.com.

⁴Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: cleliapatriccia_pb@hotmail.com

PREVENÇÃO DA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO - DHEG: relato de experiência

Rita de Cássia de Souza Dias Rodrigues¹

Rosane Shirley Saraiva de Lima²

David Ederson Moreira Nascimento³

Valéria Kely Gomes da Silva⁴

Kerma Márcia de Freitas⁵

INTRODUÇÃO: A doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) é definida pela manifestação de hipertensão em gestantes normotensas partir da vigésima semana de gestação, onde o quadro clínico compõe-se de hipertensão, proteinúria e edema. Esta patologia, ainda não possui cura, a menos que a gravidez seja interrompida, podendo evoluir para quadros mais graves como eclampsia, síndrome HELLP ou CID (coagulação intravascular disseminada). Se houver progressão, vários órgãos podem ter sua perfusão comprometida como os rins, pulmões, cérebro, fígado e placenta. Apresenta-se como uma das complicações mais corriqueiras e de maior morbimortalidade materna e perinatal. **OBJETIVO:** Realizar roda de conversa com gestantes sobre a prevenção da doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de um dos encontros realizados com as gestantes do Projeto de Extensão “Cuidados Maternos e ao Recém Nascido – PEMAR”, desenvolvido por discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, em Icó-CE. O momento de Educação em Saúde aconteceu em abril de 2016 com 08 de gestantes, em três etapas: Escuta dos seus conhecimentos prévios sobre a temática; Breve exposição oral sobre o que é a DHEG, fatores de risco, sinais e sintomas, suas complicações maternas e fetais, diagnóstico e tratamento; Esclarecimento dos métodos preventivos e debate mediante seus questionamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O debate foi intenso e bastante produtivo. As gestantes demonstraram conhecerem a patologia de maneira superficial, não compreendendo ainda o grande risco que a mesma acarreta. Apresentaram restrições sobre o entendimento dos fatores de risco e as manifestações clínicas características. Contudo, participaram ativamente do encontro, fazendo perguntas e contando suas experiências. O momento foi de rico aprendizado e troca de saberes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta atividade foi perceptível a importância de abordar esse assunto com as gestantes, com vista a prevenir a DHEG e suas complicações, esclarecer dúvidas e assim contribuir para a qualidade da mãe e seu bebê. Além disso, a discussão deu a oportunidade de explanar sobre a importância de uma realização efetiva e assídua das consultas de pré-natal para uma gestação saudável e para a possibilidade de um diagnóstico precoce.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Gestantes. Toxemia Gravídica.

¹Discente do 10º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: rcenfermagem1978@gmail.com

²Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: rosaneshirley15@gmail.com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



³Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: valeriakely17@hotmail.com

⁵Enf.^a M.^a Coordenadora do Departamento de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: kerma@fvs.edu.br

EFEITOS ADVERSOS POR CONSUMO EXCESSIVO DE ANTI-HIPERTENSIVOS EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Silvana Vicente Pereira¹

Rosane Shirley Saraiva de Lima²

David Ederson Moreira do Nascimento³

Maria Vera Lúcia Pinheiro De Sousa⁴

Maria Jacielma Alves de Melo Araújo⁵

INTRODUÇÃO: Em 2020, o Brasil atingirá 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Assim, ficará na sexta posição mundial em população idosa. Com esse crescente número de idosos, consequentemente aumentará a demanda por serviços de saúde diferenciados e de cuidados específicos. Visto que a elevada prevalência de doenças crônico-degenerativas é uma das causas que mais favorece a exposição dos idosos ao uso de vários medicamentos e a efeitos adversos decorrentes desse uso. **OBJETIVO:** Identificar problemas relacionados ao elevado consumo de anti-hipertensivos utilizados por idosos e seus efeitos adversos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizou-se dos seguintes unitermos para indexação dos artigos: idosos, hipertensão e prescrição de medicamentos. A pesquisa deu-se a partir de dados online da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Sistema de Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e BDENF. A coleta de dados realizou-se em agosto de 2016. Foram encontrados 23 trabalhos científicos, dos quais apenas 09 obedeciam aos critérios de inclusão: estarem escritos em língua portuguesa no período compreendido entre 2012 a 2016. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os medicamentos são considerados itens importantes da atenção à saúde do senil. As causas de mortes e adoecimento neste grupo específico são multifatoriais e funcionais. Estando associado à grande facilidade de comercialização farmacêutica, como também a falta de conhecimento no que diz respeito a sua posologia. Além de tudo, os medicamentos tem sido um dos maiores alvos de propaganda e descontos promocionais, tendo em sua maioria a pessoa idosa como público alvo. O fácil acesso de medicamentos e a falta de conscientização tem se tornado um dos maiores motivos para o elevado nível de intoxicação específico desse público. É comum encontrar, nas prescrições médicas dosagens inadequadas, interações medicamentosas, associações e redundância, uso de fármacos pertencentes a uma mesma classe terapêutica e medicamentos sem valor terapêutico. É possível afirmar que, mais do que em qualquer outro grupo etário, os medicamentos são prescritos para os idosos sem haver clara correspondência entre a doença e a ação farmacológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A eficiência e eficácia medicamentosa dependem da atenção de todos os profissionais de saúde, levando-os a contribuir na promoção do uso racional dos medicamentos, educação dos usuários, orientando-os acerca da interrupção, substituição ou inclusão de medicamentos e os benefícios do tratamento adequado, que irão ajudar a prevenir e minimizar os eventos adversos. Realizando ainda programas voltados para atenção específica dos idosos que ofereçam subsídios para que cuidadores, familiares e o próprio idoso possam utilizar os medicamentos de maneira correta e segura.

Palavras – Chave: Idoso. Hipertensão. Prescrições de Medicamentos.



**II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER**
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



¹Discente do 9º período de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE. E-mail: silvanaoros@hotmail.com

² Discente do 9º período do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE.

³ Discente do 8º período do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE.

⁴ Discente do 9º período do Curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, Icó/CE.

⁵Enfª. Esp. Em Saúde da Família. E-mail: maria.jaciema@hotmail.com

**RELEVÂNCIA DO AVANÇO TECNOLÓGICO DA RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE
MODULADA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Valeria Kely Gomes da Silva¹

Rosane Shirley Saraiva de Lima²

Antonio Thiago Beserra³

Caroline Torres da Silva Candido⁴

INTRODUÇÃO: Atualmente, segundo o Instituto Nacional de Câncer, estima-se que no Brasil em 2016-2017, o número de neoplasia seja mais de 596 mil casos. O Sistema Único de Saúde é o maior sistema público do Brasil, garantindo o acesso universal, integral e gratuito, desde o atendimento ambulatorial até os mais complexos. A Radioterapia de intensidade modulada (IMRT) é uma inovação tecnológica de alta complexidade que o SUS oferece a pacientes portadores de neoplasias malignas, desenvolvida nos anos 90, sendo considerada uma tecnologia inovadora, pois concentra a dose da radiação no volume alvo poupando tecidos normais, buscando baixa toxicidade durante o tratamento. **OBJETIVO:** Relatar a importância que a IMRT oferece a um paciente portador de neoplasia. **METODOLOGIA:** É uma pesquisa bibliográfica descritiva de abordagem qualitativa, realizada durante o mês de setembro de 2016, utilizando as bases de dados sites periódicos, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO. Utilizando como descritores: Sistema Único de Saúde, IMRT e Radioterapia. Inicialmente foram encontrados 25 artigos que abordavam a temática, sendo incluso 15, que atendiam aos critérios: publicação nacional, que estivessem entre os cinco anos mais recente e que abordassem a temática, sendo excluído 10 que não atendiam aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O SUS atualmente abrange atendimentos ambulatoriais até os mais complexos e de altos custos, tecnologias avançadas, como radioterapia estereotáxica fracionada e a radioterapia por intensidade modulada, que é considerada uma modalidade precisa e importante ao tratamento de neoplasia. A IMRT utiliza feixes angulares e conformação para o retorno da área afetada, através dessa técnica os feixes são de intensidade uniformes oferecendo a dose da radiação apenas na área afetada, diminuindo a exposição nos tecidos normais. Como a IMRT possui uma evolução 3D-RT, o mesmo possui opções de planejamento, onde define o total de radiação a ser exposto no órgão alvo, bem como para os tecidos que pretendem proteger, sendo também possível identificação quanto aos níveis de radiação que cada órgão possui. Essa nova tecnologia requer uma equipe multidisciplinar, desde radioterapeuta, físico, técnicos em radioterapia e enfermeiros. Essa modalidade de tratamento pode ser realizada em crianças devido a sua capacidade de reduzir a radiação e proteger tecidos adjacentes, porém, atualmente esse tipo de tratamento é indicado para tumores de cabeça e pescoço, próstata, ginecológicos, gastrointestinais e sistema nervoso central. Contudo, por ser um sistema universal e gratuito que disponibiliza esse tratamento, acolhe uma alta demanda, fazendo com que pacientes que necessitem desse tipo de radioterapia, seja submetido por uma triagem criteriosa para escolha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou melhor conhecimento acerca da IMRT, por ser um tema pouco abordado chamou atenção, pois ele é de grande importância para o conhecimento acadêmico como social e apesar da escolha se dá através de um método criterioso, observamos que é um grande avanço do sistema público, pois oferece uma tecnologia avançada visando à melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras – Chave: Oncologia. Sistema Único de Saúde. Radioterapia.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



¹Discente do 8º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: valeriakely17@hotmail.com

²Discente do 9º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: rosaneshirley15@gmail.com

³Discente do 8º Período de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: thiagobeserra@hotmail.com

⁴Enf. Esp. E-mail: carolinetorres@fvs.edu.br

CONVIVER COM O CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: transformando vulnerabilidade em força

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Brena da Câmara Amorim²

Rosane Shirley Saraiva de Lima³

Silvana Vicente Pereira⁴

Caroline Torres da Silva Cândido⁵

INTRODUÇÃO: É sabido que o câncer apresenta impactos significativos no indivíduo acometido, bem como, em todas as pessoas vinculadas a ele. Na adolescência, apesar do diagnóstico ser raro, não é diferente, pois o adolescente encontra-se em uma fase conturbada, cheia de incertezas, buscando identidade e reafirmação, o que acaba afetando todo seu processo biopsicossocial. A detecção precoce de neoplasias nesta etapa de vida é difícil, pois as manifestações clínicas nem sempre são específicas, podendo ser confundidas ou não ser dada a devida importância, tendo em vista que os adolescentes mantêm-se distantes dos serviços de saúde. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as vulnerabilidades dos adolescentes acometidos por câncer, bem como, estratégias que favoreçam o enfrentamento da patologia nesta fase da vida. Torna-se relevante pela escassez de estudos na área, desta forma, fornecendo subsídios ao meio acadêmico e profissional, até mesmo, aos adolescentes, pois reconhecem suas necessidades e estão sempre na busca por informações. **OBJETIVO:** Explorar a importância de estratégias humanizadas que possibilitem o enfrentamento do câncer na adolescência. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde foram utilizadas produções publicadas em meios eletrônicos, nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que fugiam a temática abordada ou se distanciavam do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao diagnóstico de câncer nesta fase da vida, as angústias intensificam-se, destaca-se: medo da não aceitação, influências estéticas e midiáticas, sentimentos de automutilação e medo da morte. Um desafio surge, exigindo dos profissionais de saúde manejo didático e inovador, através da implementação de estratégias humanizadas, que venham permitir ao adolescente enfrentar a doença em uma perspectiva positiva, cita-se: grupos de apoio, terapia ocupacional, atividades educativas lúdicas, espaço aberto para esclarecimento de dúvidas, jogos, e até aplicativos para smartphone. Estes artifícios permitem aproximação e conquista da credibilidade, além de estimular a cooperação entre os profissionais e outros portadores do câncer, bem como, seus familiares e/ou acompanhantes. A proposta destas técnicas resume-se na promoção da aceitação/enfrentamento, a fim de possibilitar ao adolescente um bom prognóstico, evoluindo para cura, caso a mesma não esteja ao alcance, destaca-se a importância da palição, que também pode ser adaptada para este público através destes métodos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, fica evidenciado a importância de estratégias humanizadas a fim de incitar o enfrentamento do câncer na adolescência, considerando a carência existente de estudos e práticas nesta área, pois mesmo com os avanços constantes na oncologia, ainda existem questões a explicar sobre o binômio adolescente/câncer.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



Palavras-chave: Humanização da Assistência. Neoplasias. Promoção da saúde. Saúde do Adolescente.

¹Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

²Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

³Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁵Enf. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: carolinetorres@fvs.edu.br

CONHECIMENTO DE DISCENTES SOBRE METODOLOGIA ATIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INOVADOR

Rita Gabriela de Sousa Muniz¹

Mapoanney Nhalis Clares de Sousa²

Adriano Lima Cândido³

Kerma Márcia de Freitas⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, vê-se frequentemente a preocupação de profissionais da área da saúde, principalmente da enfermagem, sobre os métodos utilizados para transmitir conhecimento e garantir que os graduandos, de forma geral, aprendam e desenvolvam capacidade de dar desfecho a problemas que, futuramente, venham a enfrentar em seus trabalhos. Para servir como método alternativo de ensino, as metodologias ativas vieram para inovar a forma de ensino aprendido nas Instituição de Ensino Superior (IES), fazendo com que os acadêmicos possam ter contato com situações práticas que, futuramente, poderiam passar em seus respectivos trabalhos ou campos de estágio, visando garantir que estes possam desenvolver criticidade e resolver as situações da melhor maneira possível. O tipo de metodologia ativa que é mais utilizada nos cursos da área da saúde é a Metodologia por Problematização, modelo defendido e apresentado por Paulo Freire. Este método visa impor situações problemas que sejam retiradas a partir do dia a dia e ambiente de moradia das pessoas, assim, auxiliando no processo de desenvolvimento de olhar crítico dos acadêmicos, que irão ter que elaborar soluções para resolver os problemas. **OBJETIVO:** Averiguar a influência das metodologias ativas no ensino aprendizagem. **METODOLOGIA:** A referente pesquisa é exploratória, qualitativa, do tipo revisão de literatura, realizada em setembro de 2016. Para seleção dos estudos foram utilizados os critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2011 e 2016, e os critérios de exclusão: que não obedecessem aos objetivos propostos, não apresentassem as palavras chave procuradas. Na qual utilizou-se 43 artigos, onde, somente 37 contemplaram o tema e os demais foram descartados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise destes artigos pode-se perceber que o uso das metodologias ativas são de fundamental importância para a formação da autonomia dos acadêmicos. Através da inserção de problemas reais, fazendo com que os discentes tenham contato inicial em seu período acadêmico, e desenvolvam um senso crítico mais aguçado, podendo tomar a decisão mais cabível e eficaz para a solução do memo. Graças a essa inserção do aluno à problemas já existentes, o mesmo possui uma autonomia formada melhorando a qualidade da assistência em saúde e o desempenho profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Vê-se então, que o uso das metodologias ativas são de grande relevância para o processo de ensino aprendido nos cursos da área da saúde. Assim, espera-se que outros estudos venham a engrandecer ainda mais a variedade de formas de melhoria do processo ensino aprendizagem.

Palavras Chave: Didática. Ensino Aprendizado. Metodologias Ativas.



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



1 Relatora. Discente do 2º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

2 Discente do 10º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

3 Analista de Sistemas. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

4 Enfermeira. Mestre. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

5 Enfermeira. Especialista. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS).

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL: utilizando e prevenindo agravos

José Ítalo Monte da Silva¹
Geanne Rodrigues Carneiro²
Jamilly Carla de Sousa³
Morgâna Vilarouca da Silva⁴
Cleciãna Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Sabe-se que os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) apresentam fundamental importância na prevenção de acidentes e não transmissão de microrganismos patógenos, onde destaca-se a influência direta na minimização de infecções cruzadas. A utilização correta destes aparelhamentos desempenha papel significativo na integridade física dos profissionais de enfermagem, contribuindo diretamente na diminuição de agravos em âmbito laboral. Destaca-se a necessidade de pelo menos o uso de equipamentos básicos, tais são: máscaras, aventais, toucas, óculos e luvas. Estes que obrigatoriamente devem ser disponibilizados nas unidades de assistência à saúde. A pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar o emaranhado de questões frente ao uso de EPI's, bem como, a importância da implementação de atividades educativas destinadas a equipe de enfermagem. Torna-se relevante pela significativa escassez de estudos na área, desta forma, fornecendo subsídios ao meio acadêmico e laboral, provendo conhecimento principalmente aos profissionais que fazem uso destes aparelhos. **OBJETIVO:** Identificar a importância de atividades educativas quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) para a equipe de enfermagem. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde utilizou-se produções publicadas nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que não relacionavam-se com a temática abordada ou distanciavam-se do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período divergente ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A equipe de enfermagem atua diretamente na assistência à saúde de indivíduos, objetivando-se em fornecer cuidados especiais, visando reabilitação e bem-estar. Em âmbito laboral os profissionais estão sujeitos a riscos distintos, onde ressalta-se os de natureza química, física e biológica. Os EPI's desempenham papel fundamental na prevenção destes agravos, sendo necessário orientações quanto a forma correta de utilização. Desta forma, torna-se essencial a realização de atividades educativas, que devem ser desenvolvidas de forma didática e ilustrativa a fim de esclarecer dúvidas e salientar a importância da adesão, onde sugere-se o uso de portfólios, vídeos, demonstrações práticas e folders educativos. Estas estratégias favorecerão compreensão e estimularão a adoção de tais práticas, essas que influenciarão diretamente na redução de problemas, tendo em vista que o uso de EPI's é avaliado como um importante método profilático, protegendo pacientes e profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Fica evidenciado a importância de estratégias educativas a fim de estimular a importância do uso de equipamentos de proteção



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



individual (EPI's) pela equipe de enfermagem, visto que essas atividades desempenharão importância significativa na redução de agravos e riscos ocupacionais.

Palavras-chave: Equipamento de proteção individual. Infecção. Prevenção de Acidentes. Promoção da saúde.

¹Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: italomonte.21@hotmail.com

²Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

³Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁴Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁵Enfª. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

MULHERES MASTECTOMIZADAS: impactos biopsicossocioculturais e estratégias para o enfrentamento

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Gessica Bezerra Pereira²

Rosane Shirley Saraiva de Lima³

Silvana Vicente Pereira⁴

Cleciãna Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama destaca-se como o segundo tipo de neoplasia mais incidente no mundo. No Brasil, enquadrasse como problema de saúde pública, sendo significativamente comum em mulheres. São muitas as implicações, onde destaca-se o tratamento cirúrgico (mastectomia), que pode ser realizado de forma parcial ou total, trazendo diversos dilemas de forma direta ou indireta a vida da mulher. Enfatiza-se alterações nos processos considerados normais ao ser humano, que ao diagnóstico de câncer sofrem influentes impactos. Assim, o estudo justifica-se pela necessidade do aprofundamento no eixo temático, levando em consideração a incidência da patologia e todas as suas dificuldades, bem como, o conhecimento de estratégias humanizadas que permitam a mulher enfrentar o processo de mastectomia. Tornando-se relevante pela produção de subsídios que venham esclarecer a acadêmicos, profissionais da saúde e pessoas leigas, todo o emaranhando de questões que cercam essa temática. **OBJETIVO:** Identificar os impactos biopsicossocioculturais em mulheres submetidas a mastectomia, bem como, estratégias para o enfrentamento. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde foram utilizadas pesquisas publicadas nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que evadiam a temática abordada ou não estavam em concordância com os objetivos da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As mulheres mastectomizadas enfrentam diversos processos, a depender do avanço da neoplasia nas mamas, estes que são enfrentados de forma peculiar, por cada uma delas. Desafios significativos são encontrados antes da conduta cirúrgica, estes são: aceitação do diagnóstico, modificações na rotina e adesão ao tratamento inicial/internação. Após a realização do procedimento cirúrgico, surgem impactos envolvendo todo o processo biopsicossociocultural de cada mulher, onde destaca-se: insegurança, efeitos negativos de autoimagem, adaptação social e medo. Embasado nestes aspectos, surge a necessidade da implementação de estratégias que permitam um enfrentamento positivo frente a mastectomia, na perspectiva de promover o bem-estar das mulheres submetidas a esse procedimento, tais são: implante de prótese mamária, terapias ocupacionais, grupos de apoio, rodas de conversas e atividades interativas que promovam reintegração social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES:** Desta forma, fica salientado os impactos biopsicossocioculturais em



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



mulheres submetidas a mastectomia, bem como, as estratégias para o enfrentamento, que desempenham papel significativo na promoção da saúde e reabilitação de mulheres mastectomizadas. Nesta perspectiva incitasse a adesão destas práticas nos serviços de saúde, a fim de ampliar o atendimento a este público, seja através da criação de projetos, ou pelos programas já disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Neoplasias da Mama. Promoção da saúde. Saúde da Mulher.

¹Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

²Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

³Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁵Enfª. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

PROFILAXIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

José Juciano Moura Victor¹

Cicera Isadora de Sousa Pereira²

Maria Francilene Cunha Serafim³

Mikahela Pereira Cândido de Lima⁴

Cleciana Alves Cruz⁵

INTRODUÇÃO: Úlcera por pressão é uma lesão localizada na pele ou tecido subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante da pressão ou da combinação entre pressão e cisalhamento, causado pela fricção. Pacientes submetidos a cuidados intensivos apresentam alto risco para o desenvolvimento de Úlceras Por Pressão (UPP), evidenciado por limitações ambientais e psicobiológicas como instabilidade hemodinâmica, restrição de movimentos por tempo prolongado, uso de drogas sedativas e analgésicos, que diminuem a percepção sensorial e prejudicam a mobilidade. Nota-se a necessidade de estudos voltados para cuidados na mudança de decúbito, higienização, hidratação da pele e estado nutricional. **OBJETIVO:** Identificar meios de prevenção para o desenvolvimento de úlceras por pressão. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, tipo revisão de literatura, realizado de setembro a outubro de 2016. A pesquisa deu-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, obedecendo os seguintes critérios de inclusão: trabalhos nacionais, artigos publicados na íntegra de 2010 a 2016, em língua portuguesa, que estivesse de acordo com os descritores “Úlceras”, “Cuidados”, “Prevenção” e estivessem relacionados os objetivos da pesquisa; e os critérios de exclusão: Artigos com idioma estrangeiro, anteriores ao ano de 2010 e aqueles que não traziam informações convenientes a pesquisa. Com isso, encontrou-se 18 artigos, sendo excluídos 9 mediante os critérios de seleção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se seis etapas fundamentais para profilaxia de UPP, a primeira consiste na avaliação de úlceras por pressão na admissão de todos os pacientes, a segunda, consiste na reavaliação diária de risco de desenvolvimento de UPP de todos os pacientes internados. Já a terceira é a inspeção diária da pele de pacientes que apresentam risco. Na quarta, a manutenção do paciente com a pele seca ou hidratada é de extrema necessidade. Na quinta, a otimização da nutrição e da hidratação e na sexta, minimiza a pressão através da mudança de decúbito. Assim, a maioria dos casos de UPP pode ser evitada por meio da identificação dos pacientes em risco e da implantação de estratégias de prevenção confiáveis para todos os pacientes identificados como de risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, diante de pacientes considerados de risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão, deve-se colocar em prática as habilidades e hábitos mencionados anteriormente, assim possibilitando aos profissionais e familiares uma profilaxia com



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL
À SAÚDE DA MULHER
“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



sucesso, como também a necessidade de estudos voltados para a temática, e equipe para capacitação de profissionais.

Palavras chave: Úlceras. Cuidados. Prevenção.

¹Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: jucianomoura_18@hotmail.com

²Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; Email: isadorapereira.fvs@gmail.com

³Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

⁴Discente do 5º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

⁵Enfª. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: cleciana.cruz@fvs.edu.br

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE MAMA**

David Ederson Moreira do Nascimento¹

Isabela Mota Pereira²

Rosane Shirley Saraiva de Lima³

Silvana Vicente Pereira⁴

Úrsula Hérica dos Santos Moura⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama caracteriza-se pela proliferação desordenada das células que compõem o tecido mamário, onde no Brasil a incidência desta patologia mostrasse significativa em mulheres. A detecção precoce de sinais e sintomas torna-se primordial no prognóstico do paciente, onde a educação em saúde destaca-se como indispensável a prevenção do câncer de mama. Para isso, há necessidade de conhecer a patologia em toda sua complexidade, onde enfatiza-se os fatores predisponentes, destacando-se: hereditariedade, sexo feminino, nuliparidade, uso exacerbado de terapias hormonais, exposição à radiação, sedentarismo, obesidade, etilismo e tabagismo. A pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar a importância das atividades educativas em saúde frente a prevenção da neoplasia das mamas. Tornando-se relevante pela produção de conhecimentos que virão a somar significativamente ao meio acadêmico e laboral, tendo em vista que possibilitará uma exploração aprofundada em métodos dinâmicos e que possibilitarão expressiva adesão. **OBJETIVO:** Identificar a importância da educação em saúde como estratégia primária para prevenção da neoplasia mamária, bem como, possíveis atividades a serem desenvolvidas. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde foram utilizados subsídios publicados nas bases de dados da BVS, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram publicações nacionais em periódicos eletrônicos publicados entre 2012 e 2016, os de exclusão foram publicações que mostravam-se divergentes a temática ou distanciavam-se do objetivo da pesquisa, bem como, publicações em período discrepante ao intervalo de 05 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades de educação e promoção da saúde demonstram-se fundamentais na prevenção do câncer de mama, tendo em vista que a atenção primária expressa-se forte na Saúde Preventiva, esta que tem sido impulsionada com o passar dos anos, visando o bem-estar do indivíduo e a desobstrução do fluxo hospitalar. A educação em saúde possibilita a construção do saber, conectando diálogo e práticas, onde deve-se levar em consideração as informações de cunho científico e senso comum, tendo em vista que a cultura ainda expressa significância no processo saúde-doença. Estratégias inovadoras devem ser estimuladas, na expectativa de adesão satisfatória e solidificação das informações transmitidas, onde cita-se: rodas de conversa, dinâmicas de interação social, confecção de portfolios educativos,



II SIMPÓSIO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL À SAÚDE DA MULHER

“Humanização e Qualidade na Assistência em Saúde”



esclarecimentos ilustrativos quanto ao Exame das Mamas e de Papanicolau, bem como, música e teatro, aliados a disseminação da informação na perspectiva da desconstrução do “tédio” expresso pelas mulheres comumente na realização de palestras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a importância da educação em saúde como estratégia primária para prevenção do câncer de mama, esta possibilitada através das atividades educativas supramencionadas, que desempenharão fundamental papel no processo de prevenção a esta afecção tão incidente no cenário de saúde atual e presente na vida de diversas mulheres.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Neoplasias da Mama. Promoção da saúde. Saúde do Mulher.

¹Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: david-oros@hotmail.com

²Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

³Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado;

⁴Discente do 9º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado

⁵Enfª. Esp. Docente no Departamento de Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado; E-mail: ursulaherica@hotmail.com